



Multiplicação e caracterização de sementes crioulas escassas nos bancos de semente comunitários do Território da Borborema, Paraíba

Multiplication and characterization of scarce creole seeds in community seed banks of Borborema Territory, Paraíba

SILVA, Luana Rego¹; SILVA, Ana Eliza Oliveira²; SILVA, Emanuel Dias da³;
CORRÊA, Élide Barbosa⁴

¹Universidade Estadual da Paraíba, luanaregosilva@hotmail.com; ²Universidade Estadual da Paraíba, ana.eliza.oliveira@gmail.com; ³Assessoria e Projetos em Agricultura Alternativa, emanoel@aspta.org.br; Universidade Estadual da Paraíba, elida.uepb@gmail.com.

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais.

Resumo: Sementes crioulas são variedades em constante processo de evolução. O objetivo do trabalho é contar a experiência de multiplicação de sementes crioulas que estavam sendo perdidas nos bancos de sementes. Para tanto, foi implantado campo de multiplicação de sementes com o intuito de fortalecer a rede de bancos comunitários. Foram plantadas 23 tipos de sementes (milho alho pipoca preto, fava cara larga, fava branca, fava lavandeira, fava olho de peixe, fava rajada marrom, fava rosa, fava vermelha, fava canção, fava raio de sol, feijão fogo na serra, fava preta, fava coquinho, feijão gurgutuba, feijão gordo redondo, fava eucalipto, feijão rosinha, feijão roxo, amendoim, fava boca de moça, macassar azul, macassar viajante e macassar preto) em cultivo agroecológico; dentre essas foram multiplicadas 20 sementes. Ao final do ciclo produtivo as sementes colhidas foram caracterizadas e doadas para as famílias agricultoras multiplicarem as mesmas em suas unidades de produção.

Palavras-chave: feijão; feijão caupi; milho; fava; cultivo agroecológico.

Keywords: bean; cowpea; corn; fava; agroecological cultivation.

Introdução

Sementes crioulas fazem parte do patrimônio de diversos povos que ao longo dos tempos vêm conservando, resgatando, selecionando e valorizando variedades de plantas e de raças animais, mantendo a agrobiodiversidade adaptada a cada região (NUÑEZ; MAIA, 2006). O processo de multiplicação e conservação de sementes crioulas é resultado do conhecimento acumulado associado aos recursos genéticos locais que guardam as famílias agricultoras, sendo agricultores/agricultoras que manejam e conservam variedades cultivadas e que sobre elas detêm vasto conhecimento, sendo denominados guardiões de sementes, ou guardiões da biodiversidade.

Com a baixa precipitação dos últimos anos no Território da Borborema da Paraíba, as famílias agricultoras estão tendo dificuldades de multiplicarem em quantidade e diversidade variedades de sementes crioulas, sendo que algumas dessas variedades não estão mais presentes em muitos bancos comunitários. Dentre as



variedades que estavam sendo perdidas foram diagnosticadas as de milho alho pipoca preto, fava cara larga, fava branca, fava lavandeira, fava olho de peixe, fava rajada marrom, fava rosa, fava vermelha, fava canção, fava raio de sol, feijão fogo na serra, fava preta, fava coquinho, feijão gorgutuba, feijão gordo redondo, fava eucalipto, feijão rosinha, feijão roxo, amendoim, fava boca de moça, macassar azul, macassar viajante e macassar preto em trabalho realizado pelo grupo de pesquisa em sementes crioulas, compreendendo pesquisadores e estudantes da AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos de Agricultura Alternativa), UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) e UFPB (Universidade Federal da Paraíba).

O presente trabalho teve como objetivo contar a experiência de multiplicação de sementes crioulas de variedades diagnosticadas como escassas nos bancos de sementes comunitários e caracterizá-las, para assim, fortalecer os Bancos Comunitários de Sementes, como estratégia de autonomia das famílias agricultoras.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto foi realizado como uma ação conjunta entre AS-PTA (Assessoria e Projetos em Agricultura Alternativa), que atua no território da Borborema que é composto por 14 municípios: Lagoa Seca, Lagoa de Roça, Esperança, Remígio, Casserengue, Queimadas, Massaranduba, Alagoa Grande, Solânea, Arara, Algodão de Jandaíra, Areial, Montadas e Matinhas, na Paraíba e o Centro Vocacional Tecnológico de Agroecologia e Produção Orgânica: Agrobiodiversidade do Semiárido da Universidade Estadual da Paraíba, Campus II, Lagoa Seca/PB.

As ações iniciaram-se em 2018 com o acompanhamento dos bancos comunitários de sementes (BCS) do município de Massaranduba onde foi feito o monitoramento de oito bancos sementes, tendo em vista suas necessidades, desafios e estoques. Uma das necessidades diagnosticadas foi a de multiplicação de algumas sementes crioulas que estavam em pouca quantidade nos bancos de sementes.

A partir dessa demanda dos agricultores, no dia 28 de abril, foram plantadas 23 variedades de sementes crioulas, sendo o milho alho (pipoca) preto, fava cara larga (moita), fava branca, fava lavandeira, fava olho de peixe, fava rajada marrom, fava rosa, fava orelha vermelha, fava canção, fava raio de sol, feijão fogo na serra, fava preta, fava coquinho, feijão gorgutuba azul, feijão gordo redondo, fava eucalipto, feijão rosinha, feijão roxo, amendoim, fava boca de moça, macassar azul, macassar viajante e macassar preto.

A multiplicação das sementes foi realizada no sistema agroecológico de produção, sistema esse adotado pelos agricultores, em campo de multiplicação localizado no município de Esperança-PB, sendo esse campo experimental da AS-PTA. A instalação do campo e condução foi realizada de forma participativa com os autores do trabalho e os agricultores e agricultoras que participam da Comissão de



Sementes do Polo Sindical da Borborema. A adubação de fundação das culturas foi realizada com gliricídia (*Gliricidia sepium*) – retirada do espaço próximo da área de multiplicação (cultivo em aléias). A adubação com gliricídia foi realizada incorporando de forma uniforme na área. Aração foi realizada utilizando-se tração animal, revolvendo e incorporando a gliricídia triturada no solo, depois foram feitos leirões para o plantio das culturas. O manejo fitossanitário das culturas foi feito por meio de aplicação de biofertilizante a 2%, a cada 15 dias. A multiplicação das sementes foi feita em condições de sequeiro. As características químicas e físicas do solo da área são descritas na Tabela 01.

Textura	pH	P	K	B	Cu	Fe	Mn	Zn	Ca	Mg	Al	H+Al	MO
		mg/dm ³							cmol /dm ³			g/kg	
Arenoso	5,7	39	2,0	0,20	1,0	34	2,8	1,8	32	10	0	10	13

Tabela 1. Características químicas da área experimental da AS-PTA.

Fonte: Laboratório de Análise de solo e foliar-Ribersolo em Ribeirão Preto, SP.

Foram semeadas em média 250 mL de cada variedade de feijão e fava e 1L de milho em uma área destinada a pesquisa na sede da AS-PTA. Os consórcios utilizados foram de milho e fava, e o feijão foi cultivado solteiro.

Resultados e Discussão

Dentre as 23 variedades de sementes crioulas semeadas, 20 variedades foram multiplicadas e caracterizadas quanto a cor da flor, cor da semente e formato, comprimento da vagem, número de sementes por vagem, floração e ciclo (Tabela 02).

Não foram multiplicadas sementes crioulas de fava rosa, fava preta e amendoim. O veranico, visto que cultivo foi feito em condições de sequeiro, e o baixo vigor das sementes foram as possíveis causas para as plantas não desenvolverem e completarem o ciclo.

Diferentes variedades crioulas das espécies *Phaseolus vulgaris*, *Vicia faba* e *Vigna unguiculata* foram multiplicadas, dentre as variedades multiplicadas verifica-se a diversidade de cores e formas das sementes (Tabela 02) das variedades crioulas cultivadas pelas famílias agricultoras do Território da Borborema. As variedades crioulas de *P. vulgaris* completaram o ciclo em 60 dias; as de *V. faba* de 90 a 120 dias e as de *V. unguiculata* de 71 a 90 dias (Tabela 02).

No dia 11 de dezembro de 2018 foi realizada oficina no Banco de Sementes Mãe (Lagoa Seca/PB) para a socialização dos resultados, contando com 25 agricultores e agricultoras. As sementes crioulas produzidas no campo foram doadas para as famílias agricultoras realizarem a multiplicação em suas unidades familiares de produção, sendo realizado o resgate das mesmas. No estado da Paraíba as



sementes crioulas fazem parte do patrimônio cultural de milhares de famílias agricultoras (SANTOS et al., 2012).

Variedade	Cor da flor/ da semente/formato	Comprimento/ n°. sementes	Floração (dias)	Ciclo (dias)
<i>Phaseolus vulgaris</i>				
Gorgutuba azul*	Azul/Azul/ Achatado	11 a 15 cm/ 4 a 5	25 a 30	60
Roxo*	Branca/Roxa rajada/ Achatada	8 a 10 cm/ 6 a 10	30 a 35	60
Gordo redondo*	Branca/Branca/ Redonda	7 a 11 cm /4 a 6	30 a 35	60
Rosinha*	Branca/Rosa/ Redonda	8 a 13 cm/ 4 a 6	30 a 35	60
Feijão fogo na serra***	Rosa/Vermelha/ Comprida	11 a 15 cm/3 a 5	30 a 35	60
<i>Vicia faba</i>				
Fava cara larga*	Roxa/Creme avermelhada/ Redonda	5 cm/ 3	30 a 35	90
Fava Branca**	Branca/Branca/ Achatada	5cm/ 3	35 a 40	120
Fava lavandeira**	Branca/Branca avermelhada/ Achatada	5cm/4 a 7	35 a 40	120
Fava olho de peixe**	Branca/Branca avermelhada/ Redonda	1 a 5 cm/ 4 a 7	35 a 40	120
Fava rajada marrom**	Branca/Rajada marrom/ Achatada	3 a 5 cm/ 3 a 4	35 a 40	100 a 120
Fava orelha vermelha*	Branca/ Vermelha/ Achatada	1 a 5cm/3 a 6	35 a 40	120
Fava canção**	Roxa/Bege avermelhada/ Achatada	5 cm/ 4 a 7	35 a 40	120
Fava raio de sol**	Branca/Branca avermelhada/ Achatada	5 cm/4 a 7	35 a 40	120
Fava eucalipto***	Branca/Rajada bege e preta/ Achatada	1 a 5 cm/ 6 a 10	35	90
Fava coquinho***	Branca/Creme/ Redonda	5 cm/ 4 a 7	35 a 40	90 a 100
Fava boca de	Roxa/Creme com	5 cm/ 3	35 a 40	120



moça***	roxa/ Redonda			
<i>Vigna unguiculata</i>				
Feijão Macassar azul **	Amarela/Roxa/ Redonda	11 a 15 cm/10 a 15	45	81 a 90
Feijão Macassar viajante**	Roxa/Preta/ Redonda	13 a 16 cm/ 13 a 16	45	81 a 90
Feijão Macassar preto**	Branca/Bege com marrom/ Redonda	10 a 15 cm/ 13 a 16	45	71 a 80
<i>Zea mays</i>				
Milho alho pipoca preto	Preta/Pequena arrendodada			100 a 120

Tabela 02. Espécie, variedade, descrição das características e quantidade multiplicada.

*Crescimento tipo Moita; ** Crescimento tipo Ramador.

Conclusões

A implantação do campo de multiplicação de sementes crioulas foi construtiva; pois dentre as 23 variedades semeadas, 20 foram multiplicadas e resgatadas, sendo essas doadas para as famílias agricultoras realizarem a multiplicação em suas unidades familiares de produção. Neste sentido, o presente trabalho ressalta a importância da multiplicação de sementes crioulas, possibilitando o resgate da história que cada guardiã e guardião construíram durante gerações quanto ao cultivo e consumo de sementes crioulas.

Agradecimentos

Aos agricultores e às agricultoras da região do Polo da Borborema; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016); à AS-PTA e à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Referências bibliográficas

ARAÚJO, S. L.; MORAIS, R. C.; MORAIS, R.; NUNES, F. R.; COSTA, C.; SANTOS, M. S. Guardiões e guardiãs da agrobiodiversidade nas regiões do Cariri, Curimataú e Seridó Paraibano. **Cadernos de Agroecologia**, Porto Alegre, v.7, n.2, p.1-5, 2013.

NUÑEZ, P.B.P.; MAIA, A.L. Sementes crioulas: um banco de biodiversidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p.1-4, 2006.

SANTOS, A.S.; CURADO, F.F.; SILVA, E.D.; PETERSEN, P.F.; LONDRES, F. **Pesquisa e política de sementes no semiárido paraibano: sementes da paixão.** 60p. 2012. Disponível em:

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2012/doc_179.pdf. Acesso em 04 de julho de 2019.